

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

APONTAMENTOS INÉDITOS DE LUCIANO CORDEIRO, ACERCA DAS FREGUESIAS, IGREJAS E CONVENTOS MADEIRENSES.

SOUSA, J. M. Cordeiro de

Ano: 1944 | Número: 54

Como citar este documento:

SOUSA, J. M. Cordeiro de, Apontamentos inéditos de Luciano Cordeiro, acerca das freguesias, igrejas e conventos madeirenses. *Revista de Guimarães*, 54 (3-4) Jul.-Dez. 1944, p. 113-126.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51

4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt

URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Apontamentos inéditos de Luciano Cordeiro, à cerca das freguesias, igrejas e conventos madeirenses

Luciano Cordeiro, nascido a 21 de Julho de 1844 em Mirandela, foi com seus pais para a ilha da Madeira em 1849. A sua saúde era então bastante precária, pelo que só em 1860 se matriculou no liceu do Funchal, onde em dois anos fêz todos os preparatórios que lhe deram entrada na Escola Naval em Lisboa.

Foi durante a sua vida de estudante liceal, nessa idade em que mais se cuida dos prazeres e distrações tão próprios da juventude, que Luciano Cordeiro empregava as poucas horas livres das lides escolares, escrevendo no «Recreio», e noutros jornais que então se publicavam, os seus primeiros trabalhos literários, ao mesmo tempo que a curiosidade do seu espírito o levava a frequentar a Biblioteca Pública, e a investigar pacientemente no Arquivo da Câmara madeirense.

O resultado dessas despreziosas investigações consta de um caderno curiosíssimo de notas, infelizmente mutilado, que reuniu, com o título de *Recordações da Madeira — Apontamentos coligidos por Luciano Baptista Cordeiro de Sousa, estudante do Liceu do Funchal — 1862*, onde os assuntos mais diversos referentes à Ilha, como agricultura, comércio, exportação, produção, flora, ribeiras, história, população, biografias, estabelecimentos literários, monumentos religiosos,

jornais, etc., se intercalam sem preocupação de qualquer ordem, como iam sendo colhidos.

Dêle extraio e reüno algumas notícias dispersas por essas páginas, referentes às freguesias, igrejas e conventos madeirenses.

Março de 1944.

J. M. CORDEIRO DE SOUSA.

Erecção ou fundação das freguesias, ou suas igrejas paroquiais, e seus oragos

Nossa Senhora da Concelção (Sé) — Foi começada em 1508, ano em que el-Rei D. Manuel elevou a cidade a então vila do Funchal. Era capitão do Funchal Simão Gonçalves da Câmara — o Magnífico.

Foi a catedral levantada sobre terreno que o Infante D. Diogo já em 1485 doara e se chamava *Campo do Duque*. Acabou-se de edificar em 1511.

Foi então, ou ainda antes, esta freguesia desmembrada da de Nosso Senhor do Calhau.

Já em 1441 requeria a Câmara do Funchal que o Duque lhe desse terreno para fazer a igreja principal da cidade. As casas e terreno que se marcou no Campo do Duque para edificação da Sé, adro, etc., foram avaliadas em 47.000 rs., mas como se levantasse várias dúvidas, em 1488 se escreveu ao Duque dizendo-lhe não poder levantar-se ali a Sé. O Duque persistiu e em 1493 mandou ali fazê-la, sendo intendente das obras João Gômes, e inspector Pedro Frazão (Dr. Piolho, fs. 66), *sendo de avertir que nela (Sé) não só se gastarão todas as rendas reais da Ilha e Concelho, mas que em 1503 para se acabar veio hua caravela de Lisboa com 30.000 reais de prata que então erão 3.000.000 rs. e hoje vale-*

rião 2.400.000 rs. a 80 rs. cada hum (Documentos do Dr. Piolho, fs. 66).

Em 1515 foram cedidas por D. Manuel à fábrica da Sé umas casas que se haviam comprado para Alfândega, e em 1516 veio ordem para que tais casas fôsem entregues aos cônegos. São, segundo creio, as casas que estão pegadas à Sé pela parte de trás, fronteiras à rua da Cadeia Velha, e servem de sacristias.

A Sé tem dois órgãos. O que se acha no côro grande, por cima da porta principal, foi mandado fazer pelo Bispo D. Jerónimo Fernando, e foi feito pelo mestre João Manuel, natural de Córdova.

O primeiro vigário da Sé foi frei Nuno Cão.

Santa Luzia — Era uma pequena ermida onde hoje diz Santa Luzia Velha. Ergueu-se em paróquia em 1678, ou 1680, e se edificou a igreja onde hoje está.

Nossa Senhora do Monte — Foi primitivamente edificada por Adão Gonçalves Ferreira, o primeiro homem que na ilha nasceu, filho de Gonçalo Aires Ferreira, segundo consta do testamento de seu filho João Adão — o Velho. Foi feita em 1512, e depois se erigiu em freguesia pelos anos de 1560.

Era uma capela. A actual igreja, porém, foi edificada em 1739, por ordem do Conselho da Fazenda, sob os auspícios do Bispo D. Fr. João do Nascimento, e acabou-se em 1819.

Refere a tradição que naquele sítio apparecera sôbre uma penedia a imagem da Mãe do Salvador, que ainda hoje se vê na Fonte de Nossa Senhora.

A despesa total na edificação e ornamento da igreja, compra de alfaias, etc., foi de 200.445.500 rs., sôma em grande parte formada por esmolas de uma confraria que para aquele fim se criou com o título de *Escravos de Nossa Senhora do Monte* («O Estudo», n.º 4).

S. Pedro — Primitivamente erecta na igreja de S. Paulo em 1566, e edificada a actual igreja julgo

que em 1568. Foi declarada cabeça de paróquia em 1588.

Foi mandada edificar por Felipe 2.^o em alvará de 14 de Março de 1590.

S. Roque — Erecta em 1579. A igreja actual, segundo os apontamentos que me deu o meu amigo Câmara, foi começada em 1800 e acabada em 1821.

Santo António — Erecta freguesia, segundo o Dr. Piolho, em 1568.

A actual igreja foi construída à custa do Erário, em tempo de D. Maria 1.^a, e ficou substituindo a antiga, que tinha desabado.

S. Martinho — Era uma capela feita por Afonso Enes Ortelão, rico lavrador, que a ofereceu em 1579 para servir de paróquia. Foi acrescentada e naquele mesmo ano erecta freguesia.

S. Gonçalo — Segundo Piolho, foi erecta paróquia em 1574. Outro apontamento que tenho diz que em 1581, ou 1585.

Santa Maria Maior — Em 1519, assolando esta ilha uma terrível epidemia, ou peste, acordou o Senado em lançar numa urna os nomes de 12 Santos, que aquêles que saísse o tomariam por padroeiro da cidade, e lhe levantariam um templo a fim de que êle intercedesse para com Deus para cessar a peste. Baralhadas as listas e tirada uma ao acaso, continha ela o nome de S. Tiago-o-Menor, pelo que nêsse mesmo dia foram os do Senado, clero, nobreza, e povo, dar a primeira enxadada no sítio destinado para a edificação do templo que se começou a edificar em 1523.

Como em 1528 cessasse a peste, firmou-se na Sé um auto em que o Donatário por si e seus sucessores, o Cabido por tôda a cleresia, e o Senado, votaram festejar *em todos os anos do mundo*, o Santo padroeiro, indo em solene procissão à igreja edificada, no primeiro e oitavo dias de Maio.

O solo para a construção da igreja foi doado por

António Espínola. Em 30 de Abril de 1524 fêz o notário João Gonçalves a escritura de doação que fazia António Espínola, «ao Sr. Santiago», do chão para a sua igreja e sacristia desta, escritura que existe no Tombo da fábrica da Sé.

Em 1503 viera carta do Duque para que os officiais da Alfândega entreguem 1.000 arrobas de açúcar, que a êle Duque pertencia para a obra da igreja de Santa Maria Maior.

Em 1561 veio provisão pela qual o Rei pedia ao Provedor *informe se toda a nobresa era contente que se desse os 12.000 rs. ao Capelão de Santiago*, por dizer missa quotidiana, da renda da imposição (Tombo da Câmara). Tendo a Câmara pedido ao Rei em 1593 que aumentasse com mais 8.000 rs. o ordenado daquele Capelão, depois dos respectivos informes, foi levado êste ordenado, em 1594, a 20.000 rs.

Em 1632 sagrou-se solenemente a igreja de S. Tiago.

Em 1752, por licença régia, foi demolida e construiu-se a actualmente existente, onde pela primeira vez foi dita missa em 1768.

Em 1775 deu o Senado licença para ali se collocarem as imagens de Nossa Senhora do Socorro, e Nossa Senhora da Piedade. Talvez daí em diante, ou pouco depois, é que se começou a chamar àquella igreja *do Socorro*.

Como a aluvião de 1803 destruiu a igreja paroquial de Nossa Senhora da Conceição de Baixo, ou do Calhau, e como o Senado da Câmara devesse à Junta da Real Fazenda uns 5 contos, pediu-lhe esta que lhe cedesse a igreja de S. Tiago Menor, para construir aquella igreja paroquial, com a condição de ali se conservar a imagem do Santo, dando-se, e declarando, ipso facto, a Junta por paga daquela dívida. O Senado prontamente cedeu a pedida capela, deliberando que, querendo Sua Magestade, o Senado pagaria a dívida, uma vez que no frontispício da capela se commemorasse esta liberalidade do Senado, o que a Junta, sem mais hesitar, aceitou em 11 de Novembro de 1803, mandando lá collocar a seguinte inscrição numa lápida, o que tudo ainda existe, sendo posteriormente o Senado obrigado a pagar os 5 contos da dívida.

A inscrição reza assim :

HIC LAPIS INDICAT
LIBERALITATEM SENATUS
ET POPULI
HANC ECCLESIAM
FIDELISSIMO PRINCIPI
REGENTI
OFFERENTIUM
IN LOCUM PAROCHIE
PER INUNDATIONEM AQUARUM
DISTRUCTÆ ANNO DOMINI MDCCCIII

Santo Antão do Caniço — E' das igrejas primitivas. Já existia em 1500, pois que nesse ano foi confirmado o Rev. Gonçalo Afonso para seu capelão.

S. Lourenço da Camacha — A igreja foi feita por Francisco Gonçalves Salgado, e a freguesia erecta em 1678.

Nossa Senhora da Luz da Gaula — E' das freguesias erectas em 1561, ou 68.

Santa Cruz — Igreja do Salvador. E' das primitivas, e quando se reedificou deu o Rei D. João 3.º a capela-mor a João de Freitas Carrião, em 1533.

Nossa Senhora de Água de Pena — Erecta freguesia em 1561, ou 1568.

S. Sebastião do Caniçal — E' das freguesias erectas em 1561, ou 68, na capela que fêz Pedro Barbosa, pelos anos de 1500.

Nossa Senhora da Conceição de Machico — E' a primeira igreja que houve, se é que a capela de Cristo lhe não é anterior. Foi edificada por Tristão Vaz, e tem sido renovada.

S. Sebastião da Câmara de Lobos — E' das primitivas igrejas.

Nossa Senhora da Graça do Estreito da Câmara de Lobos — Já em 1539 tinha vigário que era Sebastião Vaz.

S. Brás do Campanário — Era já freguesia em 1560.

S. Bento da Ribeira Brava — E' das primitivas.

Nossa Senhora da Ajuda da Serra de Água — Erecta em freguesia em 1678, ou 1580.

Nossa Senhora da Trindade da Atabua — Criada freguesia em 1530, ou 1568.

Nossa Senhora da Luz da Ponta do Sol — E' das primárias.

Nossa Senhora da Piedade dos Canhas — Freguesia erecta em 1568 ou 1577, numa capela que construíra Rui Pires de Canha.

(Falta a continuação).

Madalena — Erecta freguesia em 1582 ou 1568, numa capela que fundara Henrique Alemão, *O Cavaleiro de Santa Catarina*, em 1457.

(Falta a continuação).

S. Brás do Arco da Calheta — Freguesia criada em 1568 ou 1572, primeiro em uma ermida de S. Brás que João Fernandes, *O Arco*, ou de Andrade, em seu testamento feito em 1520, ou 23, diz que edificara, mas que Brás Ferreira, em seu testamento último, feito em 1493, diz que edificara também.

Existe ainda esta capela, mas a actual igreja é noutro lugar, e posterior a ela.

Espírito Santo da Calheta — E' das primitivas colegiadas, e diz o Dr. Piolho, a quem temos até aqui seguido, e continuamos a seguir, que tem um rico sacrário de ébano marchetado de prata oferecido por el-Rei D. Manuel.

Nossa Senhora da Graça do Estreito da Calheta — Erecta paroquial em 1530 em uma capela feita por João de França, que morreu em 1511. A actual igreja é nova e edificada noutro lugar.

Nossa Senhora dos Prazeres — Erecta freguesia em 1733.

O Jardim — Curato criado pelo Bispo Fr. Manuel Coutinho, em 1734.

Santo Amaro do Paul — E' das paróquias erectas em 1676, na capela que edificou Francisco do Coito Cardoso, que fêz testamento em 1542, ou foi edificada por seu pai Joane Anes do Coito Cardoso.

S. João da Fajã da Ovelha — Erecta em 1553.

S. Pedro da Ponta do Pargo — Talvez em 1511.

Nossa Senhora da Conceição do Pôrto de Moniz — E' das primitivas, ou talvez das de 1511.

Nossa Senhora da Anunciação da Ribeira da Janela — Curato criado, em 1633, em uma igreja que então fizeram António Ferreira e Manuel Roiz Ferreira.

Santo António do Seixal — Erecta em 1553.

S. Vicente — E' das primitivas. Julgo que a igreja paroquial actual é a de N. S. do Livramento, feita pelo P.^e Manuel Gomes Gracez, em 1685.

Senhor Jesus de Ponta Delgada — E' das primitivas freguesias. A igreja foi edificada por Manuel Afonso Sanha, que morreu em 1507.
(Falta a continuação).

S. José, depois **N. S.^a da Piedade do Arco de S. Jorge** — Criada paroquial em 1676.

S. Jorge — Erecta em 1511. A primitiva igreja era na Ribeira da Rocha, e foi arruinada em 1666.

Santa Ana — Erecta freguesia em 1514, ou 1568. A primeira destas datas é mais provável.

Nossa Senhora do Faial — Era das igrejas mais antigas, mas mudou-se a paróquia para uma nova que é a actual. Isto em 1756. A freguesia data de 1550.

Pôrto da Cruz — Criada em 1577, ou 1568.

Conventos

Encarnação — A igreja parece que foi feita por António Mealheiro, que morreu em 1565. A capela-mor é de D. Isabel Maria de Sá Acciaoly.

O mosteiro foi edificado pelo cônego Henrique Conassa de Viveiros, em 1666.

Tinha êste cônego naquele sítio uma grande quinta onde fêz um recolhimento sob a invocação de Santa Teresa de Jesus, isto antes de 1652, ano em que as recolhidas, com licença do cônego e do ordinário diocesano, pediram e obtiveram do Provincial carmelita do Reino licença para professarem no hábito de Nossa Senhora do Carmo.

Naquele ano de 1666 fez-lhes o cônego fundador doação de todos os seus bens.

S. Francisco — Fundado em 1473. O solo foi doado por Luís Alvares da Costa, fidalgo que veio a povoar a ilha, doação esta feita em 1479, segundo os apontamentos que tenho, mas é provável que fôsse tempos antes.

Este Luís Alvares da Costa, edificou também a capela-mor e grande parte do convento, que depois foi sucessivamente aumentado até que com a feitura da igreja em 1780, se completou.

Luis Alvares da Costa, veio a ilha necessariamente antes de 1473, como veremos. Era filho de Alvaro Lopes da Costa, fidalgo muito honrado e estimado, e de sua mulher Inês da Silveira. Em S. Francisco existia no tempo de Henrique Henriques de

Noronha, e existe talvez ainda, uma campá com a seguinte inscrição :

Aqui jaz Luiz Alvares da Costa que fundou esta casa na era de 1473, e seu filho Francisco Alvares da Costa, provedor e vedor da Fazenda nestas ilhas da Madeira.

Enganou-se Fr. Manuel da Esperança quando disse que este convento não tivera fundador particular, na sua *Hist. Seráf.*

Casou Luís Alvares da Costa, com Isabel Lourenço de Miranda, de quem houve aquele seu filho que foi pagem de el-Rei D. Manuel, vedor das Alfândegas destas ilhas (Noronha) e à sua custa levou várias vezes valiosos socorros à Africa, e casou com Branca de Atouguia, filha de Luís de Atouguia, Tesoureiro de D. Manuel.

A igreja do convento de S. Francisco conserva ainda ao cimo da porta principal a seguinte inscrição :

Templum Domini Sanctum est, Dei structura est, Dei ædificatio est... LXL CCL = 1781 = Introibo in domum tuam, adorabo ad templum sanctum tuum in timore tuo — Psal. MVV^o. VIII.

Santa Clara — A igreja foi edificada por João Gonçalves Zargo, para sua capela e jazigo, com o nome de Nossa Senhora da Conceição de Cima, e o mosteiro foi fundado pelo filho de Zargo, o 2.^o donatário João Gonçalves da Câmara, em 1492.

Em 1488 carta do Duque para se fazer o convento de Santa Clara na igreja de Santa Maria de Cima, e em 1489 licença para nele entrarem as filhas dos principais da terra e não estrangeiras.

Em 1708 alvará pelo qual El-Rei tomava sob a sua real protecção o convento.

Nossa Senhora das Mercês — Fundado por (igreja e mosteiro, julgo eu) Gaspar Berenguer de Andrade, capitão, e sua mulher D. Isabel de França, em 1654 ou 58, para recolhimento de mulheres pobres.

Em 1663 foi erecto em mosteiro professo da Ordem franciscana, como o de Santa Clara.

Colégio de S. João Evangelista — Os Jesuítas que para aqui vieram depois do saque dos hugonotes, mandados por D. Sebastião, a quem foram requisitados para exortação do povo consternado, exerceram primeiramente funções religiosas na extinta capela de S. Bartolomeu (Rua do Estudo) até que em 1570, ou pouco tempo antes, o Rei lhes mandou fazer a igreja do Colégio, que foi acabada em 1579, dando vários proprietários o solo.

Outros apontamentos que tenho dizem que fôra construído a esmolas.

O Colégio foi começado em 1570, acabado em 1578, e incorporado nos Próprios Nacionais, pela extinção dos Jesuítas em 1752.

A igreja recebeu em 1847 um grande concêrto em que se despenderam 711.615 rs. por ordem do Governador Civil Silvestre Ribeiro (*Uma época administrativa*, etc.).

(Falta a continuação).

Nossa Senhora da Piedade de Santa Cruz — Mosteiro de frades construído por Urbano Lomelino, que fêz testamento em 1518, e acabado por seu sobrinho e herdeiro Jorge Lomelino.

Apontamentos que tenho tirados de documentos oficiais, chamam a êste convento de «S. Francisco», talvez por ser habitado por frades franciscanos, administrados pelos donos do convento.

S. Bernardino — O convento de S. Bernardino, em Câmara de Lobos, foi fundado no século XVI. O solo foi dado por João Afonso, O Grande, escudeiro do Infante D. Henrique, e sua mulher D. Inês Lopes. O convento foi levantado por André Afonso Drummond e sua espôsa D. Branca de Atouguia, e a capela-mor, e porventura a igreja, foi edificada por Rui Mendes de Vasconcelos, filho de Martim Mendes de Vasconcelos, e neto de Zargo. Era pagem da Rainha D. Leonor, e casou com D. Isabel Correia, filha dos mencionados João Afonso e Inês Lopes.

Rui Mendes jaz sepultado na capela-mor do convento, onde ainda se vê a sua sepultura.

Neste convento, junto à capela de S. Lourenço, está a chamada *Furna do Servo de Deus*, que era um monge chamado Frei Pedro, natural da Guarda, e cozinheiro do convento. Morreu com fama de santidade, e por tempos se tratou da sua canonização, para o qual fim se tiraram muitas esmoias, e D. João IV mandou ceder metade das multas pecuniárias para ajuda das despesas. Havia romagens em certos dias ao convento de S. Bernardino em honra do Servo de Deus, e parece que se chegou a fazer uma estátua ou imagem que o Vigário Capitular António Alfredo de Santa Catarina Braga, em consequência das grandes superstições do povo, mandou solenemente queimar na sua presença, a 2 de Junho de 1835.

O convento e igreja estão hoje completamente arruinados.

(Falta a continuação).

Igrejas, capelas, recolhimentos, etc.

Recolhimento do Bom Jesus — Fundado pelo Arcebispo Simão Gonçalves Cidrão, em 1655 ou 1666. Talvez que a primeira destas datas seja a do começo da obra e a última a do seu acabamento.

Recolhimento das Órfãs — Fundado em 1726, sendo provedor Francisco da Costa Freire, que talvez o mandou construir. E' contíguo ao Hospital da Misericórdia.

No Recolhimento das Órfãs há a seguinte inscrição na porta que deita para a Praça da Constituição e que há muito está fechada, comunicando-se as órfãs pelo postigo que deita para a Casa da Misericórdia:

ECCE
DOMVS REQVIESED PAVPERTATIS ASYLVM.
EGREGIVM MISERIRISEN
PIETATIS OPVS.
ANNO
— 1726 —

Igreja da Ordem 3.^a do Carmo — Foi esta igreja ou capela fundada sôbre solo doado por Roque Acchiaioly de Vasconcelos, e foi começada em 1656 e acabada em 1660.

Ermida de S. Lázaro — Em 27 de Maio de 1655 se fêz escritura perante o Juiz de Fora, Vereadores, e Procurador do Concelho, pela qual o Senado comprou a Ana Catarina, Ana Maria e Ana Helena, um pedaço de terra em Santa Catarina, por 8.000 réis, preço em que fôra avaliado por avaliadores legais, *para o dito Concelho (diz o auto original que vi) fabricar hua ermida do Senhor Sam Lazaro com caças de huma e outra parte da dita ermida para os Lazaros e Lazaras poderem estar, etc.*

As benfeitorias daquele pedaço de terra eram de Francisco Gômes Camacho, que as vendeu ao Concelho por 550 réis, preço em que foram avaliadas e *que tambem se obrigam os officiais da Camara a pagar ao dito francisco gomes, etc.*, diz o mesmo auto que se acha no Arquivo da Câmara do Funchal, liv.^o 6, fls. 182 v., onde eu o vi.

Capela da Penha de França — Edificada em 1712 por António Dantes, e melhorada em 1757 por esmolas de devotos. Encorporada em 1818 na Mitra, em 1838 passou para a Junta de Paróquia, e tornou a ser encorporada na Mitra em 1854 ou 53.

Ermida do Loreto — Pedro Gonçalves da Câmara, filho do 3.^o capitão João Gonçalves da Câmara, reedificou o convento da Esperança em Lisboa, e fêz assento em a Ilha, no Arco da Calheta, onde fêz a Ermida do Loreto, onde teve nobres casas de que se não vê hoje mais do que as ruínas, diz Noronha, *Nobiliário*, etc. Ignoro se estas ruínas existem.

No Loreto faz-se uma festa anual onde concorre innumerável romaria de todos os cantos da ilha.

Hospital da Misericórdia — A primeira casa de hospital que aqui houve foi fundada no então Largo de S. Paulo, por João Gonçalves Zargo. Como Alvaro Afonso e sua mulher Constança Vaz, doassem de suas

sesmarias um pedaço de terra na hoje Rua do Hospital Velho, foi para ali transferido o hospital em 1483, sendo os doentes sustentados por esmolas.

Per Carta-Régia de 30 de Agosto de 1511, instituiu D. Manuel a Confraria da Misericórdia. Como crescesse a população e se fizessem ao hospital muitas doações, foi necessário edificar uma casa maior que é a que hoje existe.

Em 1685, sendo provedor da Santa Casa, Pedro de Lima, Governador e Capitão General desta ilha, foi edificado e estabelecido o actual hospital, na Praça da Constituição, com as rendas do hospital e da Misericórdia, e com o produto da venda dos terrenos em S. Paulo, e Hospital Velho.

As rendas da Confraria foram encorporadas nas do Hospital em 3 de Janeiro de 1590.

Os fundos do Hospital são, ou eram em 1847:

Em capital e juro.	80.714.320 rs.
Em foros	30.115.850 »
Em propriedades rústicas	28.936.000 »
Em propriedades urbanas	42.880.000 »
	<u>182.646.170 »</u>

O Governô também contribuiu para fazer os hospitais.

Em 1846 as dividas activas do Hospital montavam a rs. 35.744.811, e daí para cá pouco têm diminuído.

Está a êle anexo o Hospital de Santa Isabel.

No Hospital da Santa Casa houve uma enfermaria especial para ingleses, estabelecida em 24 de Dezembro de 1806, por contrato feito com o côsul inglês e directores da Feitoria Britânica, mas acabou com a extinção da feitoria em 31 de Dezembro de 1838.